



**XX JOFIA**

JORNADA FISIOTERAPÉUTICA DE ARARAS 2023



**II SIMPÓSIO  
DE FISIOTERAPIA  
ESPORTIVA**  
FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO  
**FHO**



V Encontro de Gestores  
e Empreendedores  
**Fisioterapeutas**

**FHO** FUNDAÇÃO  
HERMÍNIO OMETTO

**Araras/SP, 6 de dezembro de 2023.**

**FHO**

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO

**ANAIS DA XX JORNADA FISIOTERAPÊUTICA DE ARARAS,  
II SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA e  
V ENCONTRO DE GESTORES E EMPREENDEDORES FISIOTERAPEUTAS**

**Tema:**

**“Encontrando equilíbrio entre a tecnologia e o toque pessoal”**

**Comissão Organizadora – Curso de Fisioterapia**

Docentes:

Profa. Paula Lumy da Silva (Coordenadora de Curso de Fisioterapia)  
Profa. Giulia Iracelis Passarini da Silva (Docente do Curso de Fisioterapia)  
Profa. Naiara Maria de Souza Moreira (Docente do Curso de Fisioterapia)  
Prof. Sérgio Vítor Grachet (Docente do Curso de Fisioterapia)  
Prof. Douglas Dirceu Megiatto Filho (Docente do Curso de Fisioterapia)  
Profa. Kerolen Kristine Buglio (Docente do Curso de Fisioterapia)

Discentes:

Julia Barros Pessanha (RA 113230)  
Letícia Emanuelle Fonrozoz (RA 115316)  
Kaue Yuji Ueda (RA 112925)  
Vitória Silva (RA 112093)  
Manuela Belíssimo (RA 109401)  
Caio Souza Santos (RA 113496)  
Amanda Covello de Araújo (RA 113027)  
Beatriz Grisi (RA 113856)  
Flávia Yuri Kurokawa Camarozano (RA 112117)  
Giovana de Godoy Gonçalves (RA 111230)

## ATIVIDADE 1: ATIVIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL: I CONCURSO FOTOGRÁFICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA FHO: “O QUE É SER FISIOTERAPEUTA”

Caio de Souza SANTOS; Giulia Iracelis Passarini da SILVA; Naiara Maria de Souza MOREIRA;  
Kerolen Kristine BUGLIO; Paula Lumy da SILVA

A fotografia é uma forma de arte que leva consigo a possibilidade de registrar um momento e preservar a história em memórias ao longo do tempo. Hoje em dia, com os recursos tecnológicos ao fácil alcance de todos, os registros são cada vez mais frequentes. Sabendo que na fisioterapia o material de trabalho é corpo humano e que cada corpo carrega com si uma trajetória tanto de alegrias quanto de sofrimento, registrar as vitórias de cada conquista e reabilitação torna-se um marco de superação para o futuro. Pensando nisso, o evento deste ano contou com a primeira edição do concurso fotográfico do Curso de Fisioterapia que escolheu como tema “**O que é ser fisioterapeuta**”. Durante o período de inscrições no evento foram abertas as inscrições para participação do Concurso. A Comissão Organizadora, liderada pelo discente Caio de Souza Santos, realizou o regulamento do concurso. As fotos inscritas foram selecionadas levando em consideração o regulamento e as selecionadas foram postadas na rede social do Curso de Fisioterapia FHO (@fisio\_fho). A foto mais curtida foi a vencedora do Concurso e foi revelada no dia 18 de outubro, último dia de evento. A aluna vencedora contou a história por trás do registro fotográfico e emocionou a todos os presentes. A foto vencedora trouxe consigo uma lembrança que não foi sobre recuperação, mas do poder das mãos do fisioterapeuta, da humanidade por trás de cada afeto em cuidar de pessoas e do real sentido de amor ao próximo.

**Palavras-chave:** Concurso fotográfico, fisioterapia e fisioterapeuta.

**Data e hora de início e fim:** 18/10/2023 das 21h10 às 21h20.

**Local:** Auditório da FHO e Instagram oficial do curso de fisioterapia.

## ATIVIDADE 2: SOLENIDADE DE ABERTURA DO EVENTO

Paula Lumy da SILVA

A solenidade de abertura da XX Jornada Fisioterapêutica de Araras, II Simpósio de Fisioterapia Esportiva e o V Encontro de Gestores e Empreendedores Fisioterapeutas de Araras e Região contou com a participação do Pró-Reitor de Graduação, Prof. Olavo Raymundo Junior; a Coordenadora do Curso de Fisioterapia, Profa. Paula Lumy da Silva; os docentes da Comissão Organizadora, Profa. Giulia Iracelis Passarini da Silva - Presidente da Comissão Organizadora, Profa. Naiara Maria de Souza Moreira, membro da Comissão Científica e o Prof. Sérgio Vítor Grachet, organizador do Simpósio de Fisioterapia Esportiva. Durante a solenidade de abertura, todos os componentes puderam dar as boas-vindas aos participantes e realizar a apresentação das atividades que seriam realizadas durante os três dias de evento. Depois de três anos de formato remoto, neste ano foi organizado um evento híbrido, oportunizando a participação de profissionais distantes da cidade de Araras, com palestras remotas e workshops, e palestras presenciais realizadas no auditório e nos ambulatórios da Clínica Escola de Fisioterapia. Além das palestras e workshops, foi organizada a I Mostra dos Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia e o I Concurso Fotográfico do Curso de Fisioterapia. A parte científica do evento ficou com as apresentações orais dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos do 5º ano, além de relatos de experiências que posteriormente serão publicados nos anais na Revista Científica da FHO.

**Data e hora de início e fim:** 16/10/2023 das 8h15 às 9h00.

**Local:** Link do meet: [meet.google.com/ucy-huiu-uqh](https://meet.google.com/ucy-huiu-uqh)

**ATIVIDADE 3: SIMPÓSIO – “II SIMPÓSIO DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA”**

Sérgio Vítor GRACHET e Douglas Dirceu MEGIATTO FILHO

**Resumo:** O II Simpósio de Fisioterapia Esportiva foi organizado de forma remota e contou com profissionais que trouxeram temas importantes dentro do ambiente esportivo e palestrantes renomados da Fisioterapia Esportiva Brasileira como Flávio Bryk, Charles Oliveira Costa, Eduardo Bortolozzo Duci e Elisa Pilarski. Os palestrantes convidados fazem parte de clubes de times relevantes no meio esportivo e havia grande expectativa dos alunos pelas palestras. A organização do evento contou também com a participação dos alunos da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFE). Os assuntos abordados foram as principais lesões em esportistas, as quais ocorrem na articulação do quadril, e os tratamentos, principais lesões e tratamento das disfunções da articulação do tornozelo, desafios e incidência de lesões no futebol feminino e as diversas estratégias para prevenção, recuperação e reabilitação de atletas de basquete. Ao final de cada palestra, os participantes puderam esclarecer suas dúvidas e curiosidades sobre a intervenção no esporte e sobre os caminhos que tiveram que traçar para alcançar os locais em que atuam. O evento contou com mais de cem participantes em cada palestra e todos os profissionais elogiaram a iniciativa do evento em organizar o Simpósio. Outro aspecto importante foi a abertura de todos os palestrantes em receber os alunos para visitas aos locais, possibilitando novas oportunidades na área esportiva dos alunos.

**Palavras-chave:** Esporte, fisioterapia e lesões.

**Data e hora de início e fim:** 16/10/2023 das 9h10 às 22h30.

**Local:** *Google meet.*

**ATIVIDADE 4: MESA REDONDA – “V ENCONTRO DE GESTORES E EMPREENDEDORES FISIOTERAPEUTAS”**

Bárbara Schiavon BORTOLIN; Carlos Raphael SOUZA; Carolina Cristina do NASCIMENTO; Maria Julia RICCI; Octávio Roberto Franco de OLIVEIRA; Emileine Lilian GONÇALVES; Cristina Aparecida Veloso GUEDES

**Resumo:** Nos últimos vinte anos, no mês de outubro, o Curso de Fisioterapia da FHO organiza um evento acadêmico, a JOFIA. Desde 2019, faz parte do evento o Encontro de Gestores e Empreendedores Fisioterapeutas com o objetivo de se conhecer as reais necessidades do mercado de trabalho e competências do perfil do egresso. Nesta edição, o encontro contou com a presença de cinco convidados: dois gestores na área hospitalar, sendo uma coordenadora de equipe de fisioterapia, e outro da equipe multiprofissional (não médicos); dois empreendedores, sendo um na área de Fisioterapia Desportiva e outra na área de Fisioterapia Pediátrica, e, por último, uma fisioterapeuta do SUS. Duas docentes do curso foram mediadoras de uma mesa redonda dinâmica sobre o tema “*Os desafios do Trabalho em Equipe*”, possibilitando aos participantes do evento identificarem situações, ações e necessidades que o mercado de trabalho apresenta. Inicialmente, os participantes apresentaram sua trajetória e quais foram os motivos que os levaram à gestão e/ou a empreender. Para os convidados gestores hospitalares e do serviço público, a gestão foi inicialmente uma necessidade, pois, em um dado momento de suas trajetórias, foram convidados para assumir cargo de liderança. Já para os fisioterapeutas empreendedores, ambos os aspectos foram citados, não sendo apenas uma necessidade, mas também uma busca. Quanto ao tema principal da mesa, os maiores desafios citados foram: compreender e aumentar o grau de maturidade da equipe; administrar conflitos intra e intequipes; desenvolvimento profissional; reconhecimento e valorização dos colaboradores; comunicação efetiva; criar ambiente de trabalho saudável e acolhedor; encontrar equilíbrio entre pressão e conforto; entender quais metas o time está preparado para alcançar; criar estratégias de gestão em todos os níveis da empresa e, por fim, o papel importante do perfil do líder, que deve ser exemplo, saber da feedbacks e trazer harmonia a toda equipe.

**Palavras-chave:** Gestão, empreendedorismo e fisioterapeuta.

**Data e hora de início e fim:** 18/10/2023 das 19h15 às 21h30.

**Local:** Auditório FHO.

**ATIVIDADE 5: MOSTRA – “I MOSTRA DE PROJETOS DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA”**

Giulia Iracelis Passarini da SILVA; Naiara Maria de Souza MOREIRA; Kerolen Kristine BUGLIO; Paula Lumy da SILVA

**Resumo:** A formação do estudante de fisioterapia é um importante processo que prepara profissionais qualificados e dedicados a melhorar a saúde e a qualidade de vida da população. No entanto, além da instrução em sala de aula e do estágio supervisionado, é importante que os futuros fisioterapeutas tenham a oportunidade de adquirir experiência enriquecedora na comunidade através da extensão. O curso conta com projetos de extensão para alunos a partir do quinto período em 2023 em várias áreas do conhecimento. Para valorizar o trabalho bem-sucedido dos projetos já realizados no primeiro semestre deste ano e para incentivar a participação de futuros alunos, o curso organizou a I Mostra de Projetos de Extensão do Curso de Fisioterapia vinculado à XX Jornada de Fisioterapia de Araras - JOFIA. Foram apresentados nove trabalhos em formato de banner virtual que foram avaliados pela comissão científica do evento formado por docentes do Curso. Os projetos foram: “Projeto Neurociência da Dor”, “Qualidade de vida e do sono em atletas semiprofissionais”, “Sintomatologia durante atendimento fisioterapêutico na Clínica Escola de Fisioterapia da FHO – Araras”, “Fatores de riscos cardiovasculares em colaboradores da cantina da FHO-Araras”, “Dor crônica em motorista de transporte escolar”, “Qualidade de vida de colaboradores da equipe de Serviços Gerais do campus da Fundação Hermínio Ometto”, “Intervenção em fatores de risco cardiovasculares em motoristas de transporte coletivo da Fundação Hermínio Ometto – Araras”, “O uso excessivo da tecnologia em estudantes do ensino superior” e “Programa de prevenção de lesões em trabalhadores de escritórios”. Após as avaliações, o melhor projeto foi premiado com livros. A mostra desenvolveu competências importantes, além da formação específica, para a carreira profissional como comunicação, liderança, proatividade e trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Extensão, fisioterapia, projetos.

**Data e hora de início e fim:** 18/10/2023 das 9h30 às 10h00 e das 21h00 às 21h30.

**Local:** Prédio A – FHO.

**ATIVIDADE 6: PALESTRA – “TRATAMENTO COM PALMILHAS TERAPÊUTICAS”**

Eduardo Cândido TORRES

**Resumo:** As órteses são dispositivos que auxiliam na função de um membro ou segmento corporal e esse segmento é influenciado por diversos fatores intrínsecos e extrínsecos. As palmilhas têm especial utilidade na contenção do sistema passivo, facilitando as ações musculares e estimulando os receptores dos pés. Elas não devem ser consideradas um meio de imobilização, como um colar cervical ou cinta lombar, assim como não deve ser proposta como estímulo ao tônus muscular do pé. O correto entendimento sobre os seus mecanismos terapêuticos é fundamental para uma prescrição mais assertiva. Para prescrição de palmilhas, a análise da marcha e dos movimentos relacionados à queixa são de extremo valor. É importante a observação de cada segmento de maneira isolada, mas entender as estratégias motoras associadas, como o tronco, os membros superiores e inferiores atuam em conjunto, pode fornecer informações sobre o equilíbrio, atitudes antálgicas e movimentos mal adaptados. A palmilha terapêutica é um dispositivo para auxiliar a função do pé, auxiliando no alívio de dores, no melhor padrão de marcha e na prevenção das progressões de deformidades. Para entender a utilização desse recurso, precisamos saber inicialmente como classificar os tipos de órteses, e isso é um ponto entre desencontro entre os profissionais de diferentes áreas da saúde. Além disso, a falta de padronização é um obstáculo ao entendimento profundo do recurso e pode fazer com que os pacientes sejam orientados de maneira errada.

**Palavras-chave:** Palmilha, órtese e fisioterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 08h15 às 09h45

**Local:** Auditório FHO.

**ATIVIDADE 7: PALESTRA – “ABORDAGEM INTRODUTÓRIA E PRÁTICA PELO CONCEITO BOBATH”**

Carina Basqueira LOURENÇO

**Resumo:** O Conceito Bobath é definido como um conceito vivo, inclusivo, individualizado, baseado na resolução de problemas que tem como base a abordagem de controle motor, com ênfase na análise do movimento e recuperação motora, sob a perspectiva da integração do controle postural, desempenho da tarefa e com contribuição das informações sensoriais. Os princípios de tratamento têm como característica a abordagem individualizada, incluindo a resolução de problemas, otimização da atividade e participação, promovendo assim melhor qualidade de vida para o paciente e para a família. Tem base os princípios de controle motor, plasticidade muscular e neural e aprendizagem motora, com ênfase em promover e proporcionar a neuroplasticidade positiva e, nesse âmbito, quanto precoce for a intervenção, melhores são as possibilidades de recuperação e prevenir as complicações secundárias e as compensações indesejadas. O Conceito Bobath emerge da interação e associação entre o indivíduo, tarefa e ambiente, atingindo assim uma recuperação funcional dentro dos limites presente no indivíduo e no ambiente que o cerca. Por fim, o Conceito é compreendido como as doenças afetam o corpo como um todo e que o controle do movimento a ser reaprendido é influenciado pelas experiências de movimentos pré e pós a lesão do sistema nervoso central.

**Palavras-chave:** Bobath, neuroplasticidade e fisioterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 08h15 às 09h45 e das 21h00 às 22h30.

**Local:** Clínica Escola de Fisioterapia FHO.

**ATIVIDADE 8: PALESTRA – “PRINCÍPIOS DO MÉTODO PILATES”**

Alice Dias de MENEZES

**Resumo:** Na década de 1940, um método de exercícios físicos conhecido por reabilitar seus praticantes começava a se difundir em Nova York, EUA, principalmente entre os bailarinos. Seu idealizador, Joseph Pilates (1880 a 1967), havia denominado Contrologia os exercícios realizados em seu estúdio nos equipamentos desenvolvidos por ele: Cadillac, Reformer, Step Chair e Lader Barrel. O método, conhecido contemporaneamente como Pilates, em homenagem a seu criador, tem como benefícios o ganho de força, resistência, flexibilidade, coordenação motora e consciência corporal, mas, para tanto, pressupõe a aplicação de seis princípios (descritos a seguir), que se entrelaçam a todo momento durante a realização de um exercício e mesmo na transição entre os exercícios. A *concentração* é fundamental para a conexão entre corpo e mente, permitindo que o indivíduo se conecte com o momento e com seu próprio corpo; a *respiração* deve favorecer a expansão torácica e ser constante, preparando o corpo para cada movimento; a *fluidez* visa à harmonia do movimento, determinando a velocidade de realização e está diretamente associada à respiração; a *centralização* evidencia a necessidade de ativação da musculatura profunda de abdome, favorecendo a estabilização lombo-pélvica; a *precisão* e o *controle*, juntos, diminuem o risco de lesões e referem-se à execução correta dos exercícios, observando os ajustes posturais necessários e integrando os comandos realizados pelo instrutor. O Pilates vem se mostrando um método amplamente difundido, sendo aplicado com variados objetivos e, devido aos seus benefícios, diferentes perfis de pacientes/alunos incorporam sua prática em sua rotina, dentre eles, gestantes, puérperas, idosos, atletas, pacientes com disfunções neurológicas e musculoesqueléticas e indivíduos que almejam uma melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Pilates, qualidade de vida e fisioterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 19h15 às 20h30.

**Local:** Clínica Escola de Fisioterapia FHO.

**ATIVIDADE 9: WORKSHOP – “SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM UTI”**

Cristina Aparecida Veloso GUEDES; Emileine Lilian GONÇALVES; Eduardo Pereira ROSSI;  
Rayane Félix da SILVA; Kelly Alves de Lima CORREIA

**Resumo:** Após três anos de forma remota devido à pandemia, o curso de Fisioterapia da FHO voltou a organizar a JOFIA no formato presencial, o que proporcionou o oferecimento de oficinas e workshops, pontos altos da jornada acadêmica. Foi organizada, pelas docentes da área de Fisioterapia hospitalar, uma aula com o uso da metodologia de simulação realística. A simulação realística é considerada uma metodologia de treinamento inovadora, que replica experiências da vida real por meio de cenários clínicos e que permite a experiência prática, seguida de reflexão guiada, em um ambiente seguro, com impacto no conhecimento e no desenvolvimento de atitudes e habilidades relacionadas à prática profissional. Enquanto nos cursos de medicina e enfermagem esta prática já é frequente, na graduação em fisioterapia ainda é uma metodologia que está em processo de implantação e com expectativas de crescimento. Tem sido um desafio montar este tipo de aula, pois exige infraestrutura, recursos financeiros e tecnológicos, além de equipe treinada e capacitada de professores, técnicos e atores. A aula foi realizada no laboratório de competências e habilidades da FHO, que conta com estrutura física que simula uma unidade hospitalar, com leitos de enfermaria e UTI, manequim de média fidelidade, painel de rede de gases, ventilador mecânico, monitor multiparamétrico e acessórios para monitorização de paciente crítico. O cenário clínico teve como tema a abordagem fisioterapêutica de paciente em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Em um primeiro momento, foi realizada a avaliação em manequim, simulando um paciente recém-admitido na UTI e sob ventilação mecânica invasiva. Em um segundo momento, o tratamento em um paciente padronizado (representado por um ator e aluno do curso capacitado), sendo este paciente após a extubação. Nas duas simulações, voluntários foram eleitos para os cenários e após foi realizado o debriefing (momento de avaliação e devolutiva) envolvendo todos os participantes da oficina com alto grau de participação, entusiasmo e interesse.

**Palavras-chave:** Simulação realística, metodologia ativa e unidade de terapia intensiva.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 21h00 às 22h30.

**Local:** Laboratório de Simulação Enfermagem.

**ATIVIDADE 10: TRABALHO CIENTÍFICO – “UMA REVISÃO LITERÁRIA SOBRE A VIGILÂNCIA DO QUADRIL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL.”**

Pietra Bimbatí PAPPÁ; Maria Fernanda Barros RODRIGUES; Paula Lumy da SILVA

**Resumo: Introdução:** Paralisia cerebral (PC) é um prejuízo desencadeado por desordens motoras, de postura e de movimento que acarretam na desorganização encefálica não progressiva, tendo várias possíveis causas, como fatores genéticos, gestação, parto, pós-parto e até nos primeiros anos de vida. Em paralelo, existe uma condição bastante comum que interfere nas crianças com PC: a displasia do desenvolvimento do quadril (DDQ) ou somente displasia de quadril, que nada mais é que a luxação de quadril ou, em menor grau, com a sua subluxação. As classificadas pela GMFCS acima do nível III terão maior probabilidade de prevalecer na patologia. **Objetivo:** Revisar na literatura abordagens de avaliação dentro da vigilância de quadril para diagnóstico precoce da displasia de quadril em crianças com paralisia cerebral. **Métodos:** Foi realizada a busca de artigos nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Os descritores utilizados foram displasia, cerebral, vigilância, nos idiomas português e inglês. Foram contemplados os meios de tratamentos e diagnóstico em busca de datas mais recentes acima de 2010, sendo buscadas do mês de fevereiro de 2022 até abril de 2023. Após leitura de título e objetivo, foi selecionado o artigo que contempla as prioridades, tais como condutas para o diagnóstico precoce e tratamento. **Resultados:** Foram selecionados 14 artigos tendo como base os exames físicos, englobando teste de Ortolani e Barlow, radiografias seriadas e ultrassonografias, porcentagem de migração de Reimers e o diagnóstico e tratamento precoce. É de extrema importância que crianças com paralisia cerebral, de acordo com os critérios da GMFCS, sejam avaliadas desde física até radiologicamente, obtendo um diagnóstico precoce ou incluído já em tratamento. **Considerações:** Obtendo um diagnóstico precoce, automaticamente a vigilância de quadril entrará como prioridade no tratamento, utilizando manobras na avaliação física até ultrassonografias computadorizadas, que, em conjunto, formam um diagnóstico dentro da patologia da criança, para que o tratamento seja menos invasivo e o mais fidedigno possível.

**Palavras-chave:** Displasia, cerebral e vigilância.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 19h30 às 20h00

**Local:** <https://meet.google.com/zqx-qgud-qww>

**ATIVIDADE 11: TRABALHO CIENTÍFICO “FEITOS DA EQUOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA”**

Alexsander Mattos Carmerino dos SANTOS; Júlia Dias do PRADO; Maellen Donizete; Paula Lumy da SILVA.

**Resumo:** Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficit na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, apresentando um repertório restritivo de interesse e atividades. Objetivo: A presente revisão de literatura tem como objetivo ressaltar os efeitos da equoterapia para o tratamento de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Métodos: Foi realizada uma pesquisa em bases eletrônicas (SciELO, Google acadêmico e Springer Link) por meio dos termos de buscas: Transtorno de espectro autista, Tratamento e Equoterapia. Para este estudo, foram selecionados artigos entre 2013 a 2023 sobre o tratamento da equoterapia em pacientes com TEA no idioma em português. Resultados: Foram selecionados dez artigos para o referido tema. Constatou-se que a equoterapia proporciona um tratamento humanizado, trazendo benefícios tanto à saúde física como mental. Dentre esses dez artigos, oito relataram melhora na socialização; quatro nos aspectos sensoriais; três na concentração; três na estabilidade postural e equilíbrio e um na mobilidade e autocuidado. Com base nos artigos estudados, pôde-se concluir que os autores recomendam a equoterapia como tratamento fisioterapêutico e melhora da qualidade de vida desses pacientes. Considerações: Após a realização desta revisão de literatura, torna-se evidente destacar a melhora positiva da prática de equoterapia em pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), em função de grandes estímulos proporcionados ao praticante, por meio do uso do cavalo como instrumento terapêutico.

**Palavras-chave:** Transtorno de espectro autista, tratamento, equoterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 20h00 às 20h30

**Local:** <https://meet.google.com/zqx-qgud-qww>

**ATIVIDADE 12: TRABALHO CIENTÍFICO – “A EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA”**

Mariana Oliveira de CARVALHO; Carina Basqueira LOURENÇO

**Resumo: Introdução:** A paralisia cerebral é caracterizada por uma lesão não progressiva que acomete o sistema nervoso central em desenvolvimento, ocasionando comprometimentos no desenvolvimento motor, como alterações posturais, alterações tônicas, dificuldade na execução de movimentos, alterações do padrão de marcha, sensoriais e de fala e cognição. Diversas são as formas de tratamento para as crianças com paralisia cerebral, e a equoterapia se enquadra dentre essas opções. A equoterapia é uma técnica que vem sendo muito utilizada no tratamento de crianças com paralisia cerebral, na qual o cavalo é a ferramenta principal da terapia para a evolução dos praticantes, proporcionando a eles ganhos motores e sociais. **Objetivo:** Verificar, por meio de levantamentos bibliográficos, a eficácia da equoterapia para o desenvolvimento motor de crianças com paralisia cerebral. **Métodos:** Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Pubmed, na qual foram selecionados artigos datados nos períodos de 2002 a 2022 nos idiomas inglês, português e espanhol, tendo sido selecionados os artigos, primeiramente, por títulos que se enquadraram a este estudo de revisão de literatura. Na sequência, realizada a leitura dos resumos para a então seleção dos artigos inclusos neste trabalho. Para compilação e análise do material pesquisado, foi realizado um fichamento primário. Dessa maneira, a busca bibliográfica resultou em 73 artigos selecionados; desses, sete foram incluídos e 66 excluídos por abordarem outras patologias além da paralisia cerebral. **Resultados:** As análises dos sete artigos mostraram que a equoterapia é benéfica para as crianças com paralisia cerebral, demonstrando melhora no controle postural, na motricidade global, no equilíbrio, na marcha, além da melhora na socialização. **Considerações finais:** A equoterapia mostrou efeitos positivos para as crianças com paralisia cerebral desde a melhora nos aspectos musculoesqueléticos até sua socialização.

**Palavras-chave:** equoterapia, paralisia cerebral, desenvolvimento motor.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 20h30 às 21h00

**Local:** <https://meet.google.com/zqx-qgud-qww>

**ATIVIDADE 13: TRABALHO CIENTÍFICO– “PARALISIA FACIAL E OS RECURSOS AVALIATIVOS NO ÂMBITO DA FISIOTERAPIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA”**

Alice Araújo SALES; Carina Basqueira LOURENÇO

**Resumo: INTRODUÇÃO:** A paralisia facial é uma condição causada por uma lesão do VII nervo craniano, sendo este responsável pelos movimentos da mímica facial. A lesão apresenta diversas etiologias e duas origens, sendo classificada em paralisia facial central e paralisia facial periférica, esta última, comumente conhecida como paralisia de Bell. Tais lesões irão gerar dificuldades em sorrir, abrir ou fechar os olhos, falar e comer. Além disso, a face é de extrema importância para as relações interpessoais e um fator determinante para a autoestima, com direta relação na qualidade de vida do indivíduo. A fisioterapia tem grande importância na reabilitação desses pacientes, sendo primordial a avaliação da função facial para a aplicação de um tratamento eficaz. **OBJETIVO:** Verificar, por meio de levantamentos bibliográficos, as formas de avaliação no campo da fisioterapia para a reabilitação da paralisia facial. **METODOLOGIA:** Foi realizada a busca bibliográfica nas bases de dados virtuais Biblioteca Virtual de Saúde, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, com os seguintes descritores e suas associações: “paralisia facial” AND “recursos avaliativos”, “anatomia facial” AND “acidente vascular cerebral” AND “fisiopatologia”. Foram incluídos artigos de 2015 a 2021 no idioma português, correlatados à paralisia facial, formas avaliativas e abordagem de tratamento. Foram excluídos artigos que não se enquadravam ao tema, resumos de anais, trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado e doutorado. Assim, resultou-se em 12 artigos selecionados. **RESULTADOS:** As escalas House Brackmann e Sunnybrook se mostraram eficazes para avaliação fisioterapêutica e identificação do grau de comprometimento da face, além de estabelecer prognóstico e direcionar a reabilitação. Para avaliação do grau de comprometimento social, o Índice de Incapacidade Facial e a escala Psicossocial de Aparência Facial se mostraram eficazes. Além disso, os métodos fotográficos e de gravação são de grande utilidade para uma análise assertiva. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As escalas House Brackmann e Sunnybrook são as de maiores evidências para avaliação da face comprometida, sendo a primeira considerada padrão-ouro. Além disso, os recursos como fotos e vídeos são importantes para análise comparativa da evolução terapêutica. Por fim, a escala Psicossocial de Aparência Facial apresentou grande importância para avaliação do comprometimento social do indivíduo.

**Palavras-chave:** paralisia facial, recursos avaliativos, anatomia facial.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 21h00 às 21h30

**Local:** <https://meet.google.com/zqx-qgud-qww>

**Atividade 14: Trabalho Científico– “O PAPEL DA FISIOTERAPIA NAS ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS NA AME TIPO I: REVISÃO DE LITERATURA”**

Emili de Aragão Navais; Taís Fernanda Freitas de Moraes; Cristina Aparecida Veloso Guedes

**Resumo:** A atrofia muscular espinhal (AME) é uma doença genética neurodegenerativa, caracterizada por afetar os motoneurônios, resultando em hipotonia grave e fraqueza na musculatura esquelética, podendo levar à insuficiência respiratória. A fisioterapia respiratória tem um papel importante para a sobrevida desses pacientes devido à melhora da função respiratória e prevenção de complicações. **Objetivo:** Essa revisão de literatura analisou o comprometimento da função respiratória em pacientes com Atrofia Muscular Espinhal tipo I e qual o impacto da fisioterapia respiratória. **Metodologia:** As buscas dos artigos, para compor a presente revisão de literatura, ocorreram nas bases de dados Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: AME, Fisioterapia, Intervenções e seus respectivos descritores na língua inglesa (Werdnig-Hoffman e physiotherapy). Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados de 2013 a 2023, nos idiomas português e inglês, que tratassem do tema sobre as alterações respiratórias, fisioterapia respiratória ou reabilitação na AME tipo I. A seleção dos artigos se deu primeiramente pela análise dos títulos e resumos de cada artigo; na sequência, os artigos eram lidos na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem disponíveis na íntegra para acesso gratuito. **Resultados:** ao total, foram encontrados 20 artigos, sendo que sete atenderam aos critérios de inclusão. Em todos os artigos foram descritas as complicações respiratórias nos pacientes com AME, sendo as principais a fraqueza dos músculos respiratórios, acúmulo de secreções e tosse ineficaz. As intervenções mais realizadas de fisioterapia respiratória foram o uso da VNI, técnicas de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar e assistente de tosse, com impacto na capacidade vital, ventilação pulmonar, redução de infecções respiratórias, além da melhora da eficácia da tosse. **Considerações finais:** Os estudos analisados mostraram que o emprego de técnicas de fisioterapia respiratória e os recursos utilizados aumentam a capacidade pulmonar, preveniram infecções respiratórias, melhoram a eficácia da tosse e reduziram secreções nos pulmões. A VNI foi a intervenção mais utilizada com grande eficácia na redução dos procedimentos de traqueostomia. E, por fim, foi possível observar que as abordagens fisioterapêuticas impactaram no aumento da sobrevida dos pacientes.

**Palavras-chave:** AME, fisioterapia, intervenções.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 19h30 às 20h00

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>

**ATIVIDADE 15: TRABALHO CIENTÍFICO – “AS FORMAS DE PREVENÇÃO DE EXACERBAÇÕES EM DPOC”**

Jéssica Fernandes FIGUEIREDO; Giovanna Grossi da Cunha BUENO; Cristina Aparecida Veloso GUEDES

**Resumo: INTRODUÇÃO:** A DPOC é definida como um agrupamento de doenças causadas pelo bloqueio de fluxo de ar nos pulmões, em que, segundo algumas pesquisas, cerca de 210 milhões de pessoas em todo o mundo são acometidas pela DPOC. A DPOC, quando não controlada, pode trazer um quadro sintomático como dispneia, aumento de secreções e tosse, levando a um comprometimento da qualidade de vida (QV) e expondo o paciente a maiores risco de exacerbações da doença, que é caracterizada por uma piora aguda dos sintomas. Já os meios de prevenção para o cenário de exacerbação é o manejo com reabilitação pulmonar (RP), higiene brônquica, treinamentos físicos e musculares. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento sobre os melhores métodos de prevenção de exacerbações em pacientes portadores de DPOC. **MÉTODOS:** Levantamento de artigos pelas bases de dados Pubmed, Scielo, Google acadêmico e Lilacs, em que as palavras-chaves utilizadas foram doença pulmonar obstrutiva crônica, prevenção, exacerbações e tratamentos fisioterapêuticos. Foram encontrados 49 artigos, dos quais somente nove artigos foram selecionados para este estudo, seguindo os critérios propostos para a presente revisão. **RESULTADOS:** Dos nove artigos encontrados, seis artigos demonstraram que exercícios respiratórios, pacote de exercícios de reabilitação respiratória e diferentes intensidades de exercícios físicos são eficazes no pós-exacerbação, prevenindo novos quadros de exacerbação. Um artigo relaciona o Teste de caminhada de 6 minutos (TC6') com a probabilidade de novos quadros de exacerbação. Um estudo relata as manipulações com Ventilação Mecânica Invasiva (VMI) em pacientes internados recorrentes a exacerbações. Um estudo argumenta uma avaliação entre um paciente exacerbador e não exacerbador, e como se beneficiam de um programa de reabilitação. **CONCLUSÃO:** Os exercícios de reabilitação pulmonar são eficazes na prevenção de futuras exacerbações em pacientes com DPOC, pois aumentam a eficiência de tosse, melhoram troca gasosa, a mecânica pulmonar e a higiene pulmonar, promovendo assim a diminuição do quadro sintomático do paciente, resultando numa melhora na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** DPOC, exacerbação, prevenção.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 20h00 às 20h30

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>

**ATIVIDADE 16: TRABALHO CIENTÍFICO – “FISIOTERAPIA EM PREMATUROS COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR - REVISÃO DE LITERATURA”**

Camila Biazotto DOVIGO; Thamires NOVAIS; Cristina Aparecida Veloso GUEDES

**Resumo: Introdução:** A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença pulmonar crônica, que afeta prematuros pré-termos que apresentaram algum tipo de dificuldade respiratória pela formação precoce do pulmão e que foram submetidos à ventilação mecânica invasiva e ou uso de oxigenoterapia por um longo período tendo como consequência lesões pulmonares. A abordagem desses prematuros deve ser realizada precocemente e de modo eficiente para uma melhora do quadro. **Objetivo:** O objetivo desta revisão é identificar as condutas fisioterapêuticas em prematuros com complicações de displasia broncopulmonar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa nas bases de dados Scielo, Google acadêmico e PubMed com período de publicação dos últimos 10 anos. Palavras-chave utilizadas: displasia broncopulmonar, prematuro e fisioterapia. Os critérios de inclusão dos artigos foram que abordassem tratamentos fisioterapêuticos e suas condutas através de estudos clínicos e revisões de literatura. Os critérios de exclusão foram artigos que não apresentavam relação com o tema e os artigos que eram pagos. **Resultados:** Foram encontrados um total de 28 artigos, dos quais 18 foram excluídos por não atenderem aos requisitos de inclusão, restando um total de dez artigos que foram utilizados para a presente revisão. **Considerações finais:** Os tratamentos se baseiam em remoção das secreções, estimulação precoce, alongamento da musculatura acessória e reequilíbrio de forças torácicas e abdominais. Além do uso da ventilação mecânica de forma menos agressiva associada com tratamentos farmacológicos.

**Palavras-chave:** displasia broncopulmonar, prematuro, fisioterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 20h30 às 21h00

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>

**ATIVIDADE 17: TRABALHO CIENTÍFICO– “RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE APLICABILIDADE DO TESTE DE REPETIÇÃO MÁXIMA EM FISIOTERAPIA”**

Kaue Yuji UEDA; Leticia Emanuelle FONRROZO; Nathan Cardoso IAMARINI;  
Caio Souza SANTOS; Naiara Maria de SOUZA

**Resumo: Introdução:** A correta quantificação da carga em exercícios de fortalecimento muscular desempenha um papel crucial na eficácia e segurança da fisioterapia. Este aspecto é fundamental para otimizar a reabilitação muscular, prevenir lesões e garantir resultados satisfatórios em sessões fisioterapêuticas. Dentre as possíveis formas de prever a carga de treinamento, destaca-se o teste de uma repetição máxima (1RM), o qual demonstra ser uma ferramenta valiosa para elaboração de planos individualizados de acordo com necessidades específicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de aplicar a avaliação de uma repetição máxima (1RM) e compreender a sua aplicação e quantificação de carga muscular. **Métodos:** Durante reunião presencial do projeto “Fisioterapia baseada em evidência”, foi demonstrado aos discentes, pela professora coordenadora do projeto, que esse teste se define como a maior carga que pode ser levantada, não mais que uma vez, de maneira correta. Para tanto, um aluno voluntário realizou o teste, o qual iniciou-se com a fase de aquecimento, composta por 10 repetições sem carga, do movimento a ser testado. Na sequência a carga foi introduzida, de forma gradual, em intervalos de 90 a 120 segundos de descanso até que o paciente atinja a carga equivalente a 1RM. Inicialmente, foi utilizado entre 10% a 20% do peso corporal do paciente como carga inicial e considerado o grupo muscular a ser avaliado. O teste não excedeu mais que cinco tentativas para encontrar o peso adequado, a fim de evitar a fadiga muscular. Com o valor encontrado de 1RM, pode-se utilizar o resultado para inferir a capacidade de força muscular do membro testado, de forma mais precisa, além de fornecer base para cálculo de carga a ser empregada em exercícios de força e/ou resistência muscular. **Resultados e considerações:** É de extrema importância a aplicação correta de cargas para obter a máxima eficácia em termos de reabilitação muscular, de forma segura e baseada em evidência científica. Assim, o desenvolvimento deste projeto e seus estudos no teste de 1RM tiveram um resultado positivo na experiência acadêmica dos discentes participantes, contribuindo para melhor compreensão dessa ferramenta avaliativa, sua aplicabilidade e formas de interpretação, aprimorando assim suas competências e habilidades.

**Palavras-chave:** Fisioterapia, fortalecimento muscular, projeto científico.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 21h00 às 21h30

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>

**ATIVIDADE 18: TRABALHO CIENTÍFICO – “ESTUDO CLÍNICO PARA VERIFICAR A INCIDÊNCIA DE LOMBALGIA EM MOTORISTAS DE TRANSPORTES COLETIVOS, ÔNIBUS, VANS E MICRO-ÔNIBUS EM UMA UNIVERSIDADE NO INTERIOR DE SÃO PAULO”**

Vitoria Santos de JESUS; Luana dos Santos PONCIANO; André Martins de FIGUEIREDO;  
Igor Estevan Umanzor ORDENES

**Resumo:** INTRODUÇÃO: A lombalgia é uma dor localizada na região lombar com irradiação para uma ou ambas das pernas, na distribuição do nervo isquiático, podendo ser crônica ou aguda. É causada por uma lesão osteomuscular. As causas comuns incluem, má-postura, falta de exercícios físicos regulares e artrite. É de extrema importância a pesquisa sobre a incidência desta patologia em motoristas de ônibus, vans e micro-ônibus, pois a lombalgia está se tornando cada vez mais recorrente, afetando suas vidas profissionais e particulares. Dessa maneira, quanto antes a sua identificação, melhor a resposta ao tratamento. OBJETIVO: Este estudo clínico teve como objetivo verificar a incidência de lombalgia em motoristas de transportes coletivos, ônibus, vans e micro-ônibus de estudantes em uma Universidade no interior de São Paulo. MATERIAIS E MÉTODOS: Aprovado pelo Comitê de Ética em Centro Universitário Hermínio Ometto/UNIARARAS, sob o Número do Parecer 6.051239. A população estudada foi constituída por 25 entrevistados do sexo masculino na faixa etária de  $\pm$  29 a 60 anos, que trabalham como motorista de transporte coletivo universitário como ônibus, micro-ônibus e vans. Para que fosse concluído esse estudo, utilizamos perguntas como dados pessoais, idade, tempo de trabalho e se o indivíduo possui dor na região lombar, se é localizada ou não é outras perguntas relacionadas. Foram utilizadas escalas validadas, tais como Escala Visual Analógica (EVA) e Inventário da Dor. RESULTADOS: Dos 25 motoristas entrevistados, 18 participantes possuem dor na região lombar e sete participantes possuem dor em outras partes do corpo. Pode-se observar que houve uma relevância dos entrevistados com dor na região lombar. DISCUSSÃO: Através desse estudo clínico, verificou-se a incidência de lombalgia em 4,5% dos motoristas entrevistados na Fundação Hermínio Ometto, como também o desenvolvimento de dores em outras partes do corpo. Com esse levantamento de dados foi possível observar como a lombalgia afeta não somente os motoristas com um longo tempo de serviço, mas também os motoristas mais jovens, que sofrem com condições ergonômicas ruins e cargas de trabalhos extensas, o que agravaria esse problema futuramente. CONSIDERAÇÕES FINAIS: De acordo com os dados coletados, pôde-se verificar uma incidência relevante de dor que sobrecarrega a lombar em comparação a outras partes do corpo dos motoristas nos transportes de alunos. São relacionadas a alta carga horária, além do mesmo posicionamento por longos períodos, com limitações de movimentos e veículos não estruturados de forma ergonômica.

**Palavras-chave:** Lombalgia, motoristas, fisioterapia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 21h30 às 22h00

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>

**ATIVIDADE 19: TRABALHO CIENTÍFICO – “COMO A FISIOTERAPIA PODE AJUDAR PARA AMENIZAR QUADROS DE CEFALEIA TENSIONAL? UMA REVISÃO DE LITERATURA”**

Mateus Pavan PASSOS; Vitoria Rodrigues dos SANTOS; Igor Esteban Umanzor ORDENES

**Resumo: Introdução:** A cefaleia do tipo tensional (CTT) possui uma duração de 30 minutos, chegando a persistir por dias, com intensidade leve ou moderada. A fisioterapia pode realizar procedimentos com o propósito de aliviar a intensidade, frequência e duração de crises, visando uma melhora na qualidade de vida. Algumas das técnicas mais utilizadas são liberação miofascial, alongamento, massagem clássica, desativação dos pontos gatilhos, inibição dos músculos suboccipitais e mobilização da coluna, além de um recurso chamado de TENS. **Objetivo:** realizar um levantamento bibliográfico, a fim de encontrar diferentes condutas na fisioterapia para o alívio da dor em pessoas com cefaleia tensional. **Métodos:** A revisão foi feita nas bases de dados Google acadêmico, Scielo, Medline, as quais possibilitaram o acesso às revistas científicas. Foram incluídos artigos com ano de publicação de 2013 a 2023, em português, inglês ou espanhol, sendo eles artigos de revisão de literatura e estudos de casos. Para as buscas, foram utilizados os cruzamentos dos seguintes descritores: cefaleia, fisioterapia, dor e tensional. Foram excluídos artigos pagos. **Resultados:** Foram selecionados oito artigos, sendo que sete são de estudos de casos e uma revisão de literatura, no qual todos demonstram uma melhora na diminuição da dor. Os artigos citados têm como principais técnicas de tratamento as terapias manuais, como liberação miofascial, desativação dos pontos gatilhos, alongamentos, mobilizações da coluna. Outras técnicas usadas são a auriculoterapia e o uso do TENS. Por fim, uma revisão de literatura que fundamenta não direcionar o tratamento às ações farmacológicas, mas sim ao tratamento fisioterapêutico, evitando potenciais efeitos colaterais e dependência de medicamentos. **Considerações finais:** Considera-se que as melhores condutas para melhorar o quadro da dor de pessoas com cefaleia tensional são aquelas que promovem o relaxamento muscular, sendo as técnicas manuais as mais citadas. Todas as intervenções analisadas tiveram resultados positivos, sendo a terapia manual a que mais se destaca, devido ao seu principal objetivo de reduzir à sensibilidade a dor, ganho de mobilidade e relaxamento. Isso ocorre devido a ativação de mecanorreceptores e termorreceptores, que enviam sinais nervosos e interrompem o processo da nocicepção.

**Palavras-chave:** Tensional, fisioterapia, cefaleia.

**Data e hora de início e fim:** 17/10/2023 das 22h00 às 22h30

**Local:** <https://meet.google.com/tna-mobt-dns>